

EDUCAÇÃO FÍSICA E OPRESSÕES: A CULTURA CORPORAL NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

LUCAS VICENTE DE OLIVEIRA SILVA¹; ANTONIO VINÍCIUS OLIVEIRA DE ALMEIDA²; THAÍS MARTOLA DIAS³, GIOVANNI ERNEST FRIZZO

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – lucasvicentte@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – vinicius.98a@gmail.com

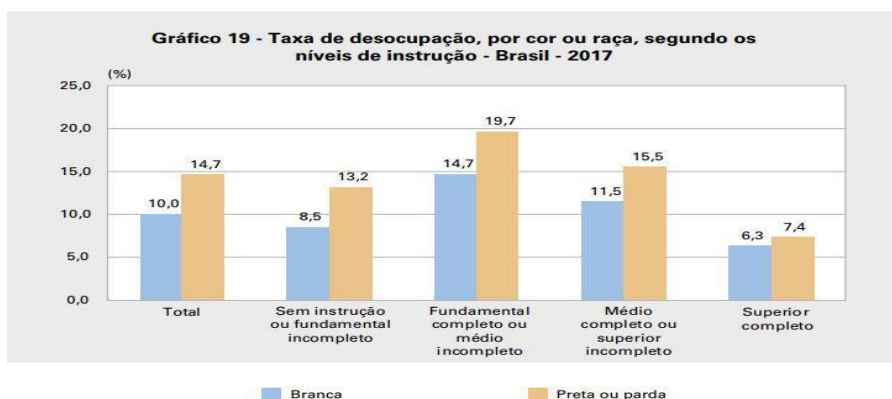
Universidade Federal de Pelotas – thais-martola@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gfrizzo2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a sistematização do conhecimento produzido por meio do projeto de extensão “Opressões e Educação Física” que acontece na ESEF/UFPEL, e que tem por objetivo contribuir na formação humana de estudantes da educação básica, trabalhando com a perspectiva de erradicar todas as formas de opressão, discriminação e preconceitos sejam eles machistas, racistas e homofóbicos, contribuindo também na formação humana de estudantes da Educação Física e do professorado da rede pública de ensino. Entendemos, que esses temas apresentados pelo projeto são de extrema importância de serem trabalhados nos diversos âmbitos educacionais e sociais. Igualmente, a atual conjuntura brasileira, fomenta cada dia mais discussões acerca desses temas.

Observamos que, coloca-se como extremamente importante o trabalho da Educação, em especial da Educação Física, em trabalhar tais questões, pois problemas oriundos da estruturação social do sistema capitalista adentram as escolas e se assentam nas dinâmicas sociais escolares e podem se naturalizar e, com isso, se reproduzirem como se fosse natural. Assim, podemos pensar em inúmeros problemas que se aglutinam na escola que advém da organização social do capital, por exemplo, as questões raciais. A população que tem menor possibilidade de conseguir um emprego é a população negra, podemos constatar isso ao visualizar os dados do IBGE (2017), onde mostra as taxas de desocupação, por raça e cor, seguindo os níveis de instrução da população (Figura 1).



2. METODOLOGIA

O Projeto teve seu início em outubro de 2018, cadastrado no Sistema de Extensão da UFPel, em que os primeiros momentos foram de estudos e planejamento das atividades a serem realizadas: oficinas nas escolas e seminários para estudantes de graduação. O projeto conta, atualmente, com 3 estudantes de graduação em EF, 4 estudantes de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF) da ESEF/UFPel e 2 professoras mestras em EF, além de um do professor da ESEF/UFPel coordenador do projeto.

Em novembro de 2018, realizamos o I Seminário Educação Física e Opressões que teve como tema: “Violência contra a mulher e a necessidade de enfrentar as opressões”, participaram dessa atividade, aproximadamente, 100 pessoas entre estudantes de graduação, professores e professoras da rede pública de ensino e professores e professoras da graduação em EF da ESEF/UFPel. O II Seminário Educação Física e Opressões, realizado em maio de 2019 teve como tema: “Transformar a educação e o mundo para combater o racismo”, que teve a participação de, aproximadamente, 60 pessoas entre estudantes de graduação e professores e professoras da Educação Básica e Superior. Em Setembro de 2019, ocorreu o III Seminário Educação Física no combate às Opressões que teve como tema: (R)existência e visibilidade LGBTQ+, que contou com a participação de 118 pessoas, entre professores da rede municipal de ensino de Pelotas, estudantes de diversos cursos e público variado, Neste evento, contamos com o participação de representatividades LGBTQ+ em debate amplo e enriquecedor nos modelos atuais de país. uma data que entrou para a história do curso de Educação física da Universidade Federal de Pelotas.

A partir do início do ano letivo de 2019, realizamos, até o momento, onze oficinas de cultura corporal que possibilitaram a reflexão temática sobre as opressões, envolvendo atividades e discussão sobre machismo, racismo e LGBTQfobia.

Com o intuito de apresentar os resultados, dividimos a seção de análise de resultados em duas partes distintas, expressas pelas ações do projeto de extensão: os seminários para formação do professorado e as oficinas realizadas para estudantes da Educação Básica.

Dentre as atividades propostas pelo projeto, foram realizadas dez oficinas com cunho de desconstruir a visão opressora que o modelo capitalista impõe nas formas comportamentais e sociais de nossas crianças. Comportamentos esses que influenciam diretamente no modelo de aprendizagem e futuramente os adultos de amanhã, os mostrando através brincadeiras de fácil compreensão e aplicação que tratam diretamente os modelos de opressões estruturados em nossa sociedade. Segundo FREIRE (1967, p.101) “ A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato com as escolas para o desenvolvimento das oficinas, bem como com o professorado da rede pública, permitiram também a alteração da organização do trabalho pedagógico na continuidade das aulas de Educação

Física nas escolas em que se desenvolveram as atividades. Em vista que, tanto estudantes como o professorado agora se apropriam de compreensões que superam as desigualdades, preconceitos e discriminações existentes na sociedade e reproduzidas, por vezes, nas escolas. Tais reproduções, machistas e preconceituosas são vistas de maneira mais frequente nas aulas de educação física onde a cultura corporal e padrões estão mais latentes.

4. CONCLUSÕES

Para entendermos os problemas, conflitos e embates do dia a dia escolar, no âmbito da educação física, precisamos entender que a escola é um reflexo contínuo da uma sociedade que nos últimos anos vem sofrendo grandes alterações nas formas comportamentais, e que a Educação física tem por obrigação debater e tocar em temas que fazem parte da retórica de várias pessoas que sofreram e sofrem com as mazelas cousadas pela desigualdade opressora estruturada em nossa sociedade.

Por fim, reconhecemos que a avaliação positiva do projeto de extensão não é suficiente para que se modifique a estrutura social na qual a Educação Física se desenvolve e que diversas outras iniciativas devem ser implementadas para enfrentar a dramática situação de exploração e opressão que a classe trabalhadora vivencia em seu cotidiano. Acreditamos que a continuidade de iniciativas como estas podem ser capazes de ampliar a mobilização de sujeitos comprometidos com as necessárias transformações sociais que o mundo moderno necessita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

FREIREPAULO, P.F. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro Editora Civilização brasileira S.A., 1997.

Capítulo de livro

FREIRAPAULO, P.F.: SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (Ed., Org., Comp.) **Educação como prática da liberdade**. Rio de janeiro: Editora Terra e Paz LTDA, 1997. Capítulo 3, p. 85 – 101.

Documentos eletrônicos

IBGE. **Síntese de indicadores Sociais**. Coordenação de população e indicadores sociais, Rio de janeiro, 01 Janeiro. 2017 p.147. Especiais. Acessado em 29 ago. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 37).2019.

Online. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br>> Acesso em: 03 de janeiro de 2018.